

L. Exercícios: Gramática (1º Bimestre)



Professora: Regina

Série: 1ª

Turma:

Período: Diurno

Nome:

Data: / / 2005

Nota:

1.

I. Observe o texto de Cecília Meireles:

Bolhas

Olha a bolha d'água
no galho!

Olha o orvalho!

Olha a bolha de vinho
na rolha!

Olha a bolha!

Olha a bolha na mão
que trabalha!

Olha a bolha de sabão
na ponta da palha:

brilha, espelha
e se espalha.

Olha a bolha!

Olha a bolha
que molha

a mão do menino:

A bolha da chuva da calha!

Responda:

a) Que fonema predomina no texto?

b) O que sugere, para o entendimento do texto, a repetição desse fonema?

II. O soneto “A cavalgada”, de Raimundo Correia, principia com o verso:

“A lua banha a solitária estrada...” e termina com:

“A lua a estrada solitária banha.”

Nos versos acima, a repetição do a, vogal muito aberta, parece indicar o quê?

2. Nos conjuntos abaixo, ocorrem encontros de sons e letras. Classifique esses encontros. (Obs.: identifique um tipo de encontro em cada conjunto.)

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
poema	reino	pobre	não	chave
realiza	perdeu	escrevê-lo	estão	que
	mais	contempla		incrível
		penetra		lhe

Resposta:

- (1) -----
(2) -----
(3) -----
(4) -----
(5) -----

L. Exercícios: Gramática (1º Bimestre)

Professora: Regina

Série: 1ª

Turma:

Período: Diurno

Nome:

Data: / / 2005

Nota:

3.

Pescaria

Os peixes no chão.

Cheio de peixes o mar.

Cheiro de peixe pelo mar.

E os peixes no chão.

Chora a espuma pela areia.

Na maré cheia,

As mãos do mar vêm e vão.

As mãos do mar pela areia.

E os peixes no chão.

As mãos do mar vêm e vão.

Jamais chegarão

aos peixes no chão.

Chora a espuma pela areia.

Cheiro dos peixes no mar

na maré cheia.

(Cecília Meireles)

a. Quantos ditongos há no poema todo? (Se houver palavras repetidas, use-as também.)

b. Comente as alterações fonéticas ocorridas entre ar, mar e maré.

c. Que fonema se repete nos seis primeiros versos do poema? Essa repetição sugere alguma coisa? Que letra(s) representa(m) esse fonema?

d. Há algum encontro consonantal no texto? Em caso afirmativo, aponte-o(s).

4. Julgue os itens, isto é, dizer se são corretos ou incorretos.

a. Os fonemas são as unidades fonológicas utilizadas pela língua com valor distintivo. ()

b. Em cada sílaba, pode haver uma ou mais vogais, uma vez que a vogal é a alma da sílaba. ()

c. Na Língua Portuguesa, para cada fonema, há apenas uma representação (letra). ()

d. Há letras que não representam nenhum fonema. É o caso, por exemplo, da letra “h” que em muitos casos funciona como mero enfeite. Exemplos: hora, Bahia, Oh! ()

e. O conjunto de duas letras para a representação de apenas um fonema é chamado de encontro consonantal. ()f. Em “tranquilo”, “aquático” e “agüentar” os grupos “qu” e “gu” são considerados dígrafos. ()

g. Os grupos “sc” e “xc” não serão considerados dígrafos quando as duas letras representarem dois fonemas. ()

5. “Olha que coisa mais linda

Mais cheia de graça

É ela a menina que vem e que passa

Num doce balanço

A caminho do mar.”

(Vinícius e Tom Jobim)

L. Exercícios: Gramática (1º Bimestre)



Professora: Regina

Série: 1ª

Turma:

Período: Diurno

Nome:

Data: / / 2005

Nota:

Destaque do texto:

- a. cinco dígrafos consonantais: _____
- b. três dígrafos vocálicos: _____
- c. dois ditongos decrescentes orais: _____
- d. um ditongo decrescente nasal: _____
- e. um encontro consonantal próprio: _____

6. Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

(Oswald de Andrade)

- a. As palavras “português” (no título do poema) e “pena” (no 4º verso) têm duplo significado. Identifique-os.

- b. Como se chama a palavra que têm mais de um significado?

7. Papo de índio:

Veio um ômi di saia preta
cheiu di caixinha e pó branco
qui eles disseram qui chamava açucri
Aí eles falarum e nós fechamu a cara
depois eles arrepirum e nós fechamu o corpo
Aí eles insistiram e nós comemu eles.

(Chacal)

Nessa poesia, verificamos a fala inculta da língua. Reescreva-a, utilizando a norma culta. Em seguida, use adequadamente os sinais de pontuação.

L. Exercícios: Gramática (1º Bimestre)

Professora: Regina

Série: 1ª

Turma:

Período: Diurno

Nome:

Data: / / 2005

Nota:

8. Partindo do conceito de FONEMA, explique a mensagem publicitária abaixo.



(obs.:
Em Portugal,
“bichas”
significa “filas”)

9. Faça a opção pelo **homônimo** ou pelo **parônimo** adequado a cada caso:

- a) Não sei o que é mais útil: _____ as próprias roupas ou _____ a própria comida. (cozer - coser)
- b) O deputado foi _____ de fisiológico. Aliás seu programa era _____ ainda mais os produtores e trabalhadores. (taxado, tachado; tachar, taxar)
- c) A _____ tecnologia naval brasileira não encontra estímulo ao seu desenvolvimento. (insipiente, incipiente)
- d) A _____ da Câmara decretou que o deputado corrupto tivesse seu _____ . (seção, sessão, cessão; mandado, mandato; caçado, cassado)
- e) A vontade de _____ socialmente o fazia um hipócrita inescrupuloso. (ascender, acender)
- f) Agiu com _____ ao ser convocado para fazer a _____ dos envolvidos no caso. (descrição, discricção)
- g) Inutilmente, várias entidades protestaram contra a _____ pela qual os jurados haviam decidido. Afinal, tratava-se de um crime de _____ racial. (discriminação, descriminação)
- h) Pediu-me que o ajudasse a _____ as despesas. (descriminar, discriminar)

10. Sereia

(Lulu Santos e Nelson Motta)

Clara como a luz do sol
Clareira luminosa
Nessa escuridão
Bela como a luz da lua
Estrela do oriente
Nesses mares do sul

L. Exercícios: Gramática (1º Bimestre)

Professora: Regina

Série: 1ª

Turma:

Período: Diurno

Nome:

Data: / / 2005

Nota:

Clareira azul no céu
Na paisagem
Será magia, miragem, milagre
Será mistério.

Prateando horizontes
Brilham rios, fontes
Numa cascata de luz
No espelho dessas águas
Vejo a face luminosa do amor
As ondas vão e vêm
E vão e são como o tempo
Luz do divinal querer
Será uma sereia ou seria só
Delírio tropical, fantasia
Ou será um sonho de criança
Sob o sol da manhã.

a) Transcreva as palavras em que há:

* dígrafos vocálicos:

* dígrafos consonantais:

b) Há no texto duas ocorrências de sc. São dígrafos ou encontros consonantais? Justifique sua resposta.

c) Que tipo de encontro (s) há na palavra SEREIA?

Extra**Violões que choram**

Ah! Plangentes violões dormentes, mornos.

Soluços ao luar, choros ao vento...

Tristes perfis, os mais vagos contornos,

Bocas murmurejantes de lamento.

[...]

Quando os sons dos violões vão soluçando,

Quando os sons dos violões nas cordas gemem,

E vão dilacerando e deliciando,

Rasgando as almas que nas sombras tremem.

[...]

Vozes veladas, veludas vozes

Volúpias dos violões, vozes veladas,

Vagam nos velhos vórtices velozes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

[...]

(Cruz e Sousa)

A sonoridade é muito importante no poema acima e, através dela, o poeta desenvolve o seu tema.

a) Qual o tema do poema? -----

b) Que recursos do nível fônico foram usados, pelo poeta, para desenvolver esse tema? -----
